

1 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Thyago Madeira França (UEG - Campus Morrinhos)

Área: Letras e Ensino

Vagas: 20

O presente simpósio propõe reunir e debater pesquisas que estejam direta ou indiretamente relacionadas ao ensino-aprendizagem da literatura na educação básica. Assim, de modo a combater um ensino que mobilize o texto literário de forma fragmentada, propedêutica e/ou utilitarista, propomos a reflexão de estudos que estabeleçam propostas teórico-metodológicas ou relatem práticas que reconheçam a importância de uma escolarização responsiva-responsável da literatura. Entendemos que os estudos que gravitam sob a égide do conceito de letramento literário oferecem uma atmosfera reflexiva em que a literatura não serve somente a interesses de uma escolarização equivocada, mas buscam, principalmente, a formação de alunos-leitores autônomos, críticos e criativos. Coenga (2010, p.55) propõe letramento literário como o “conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. De forma análoga, Cosson e Junqueira (2011, p.103) estabelecem que “é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário”. Logo, escolarizar o texto literário sob a ótica do letramento deve ser uma prática revestida de uma atitude responsiva e ética por parte do professor, o qual deve ser reconhecido e se reconhecer como o principal agente de letramento literário da sociedade. Portanto, para além da inscrição e discussão de um cabedal teórico que chancele os trabalhos vinculados a esse simpósio, tencionamos congregamos propostas que concebam o ensino de literatura a partir de práticas libertadoras, que humanizem, que respeitem o texto literário e que busquem oferecer ao aluno-leitor o envolvimento único que o universo literário proporciona.

2 LITERATURAS AFRICANAS DE/EM LÍNGUA PORTUGUESA, FIGURAÇÃO DE PERSONAGENS E MUNDOS POSSÍVEIS DO INSÓLITO FICCIONAL

Flavio García (UERJ)

Área: Estudos Literários

Vagas: 30

Alguns escritores das literaturas africanas de língua portuguesa, especialmente em Moçambique, enveredam, ainda que em parcelas diferentes de suas obras, por variadas vertentes do insólito ficcional, como são os casos de Mia Couto, autor de *Vozes anoitecidas* (1986), *Mar me quer* (1998) ou *O outro pé da sereia* (2006), de Ungulani Ba Ka Khosa, premiado com *Ualalapi* (1987), de Paulina Chiziane, surpreendente em *As andorinhas* (2009), de Aldino Muianga, através de seu *Mitos* (histórias de espiritualidade) (2011), ou de Anibal Aleluia, que publicou *Contos fantásticos* (1988). O mesmo fenômeno se dá, em menor intensidade em Angola, com Ana Paula Tavares ou José Eduardo Agualusa, que contribuíram para *Contos de vampiros* (2009), ou com Pepetela, a quem se deve o boom do termo-conceito real-animismo, a partir de *Lueji, o nascimento de um império* (1989). Os Estudos Narrativos resgataram a importância da personagem, figura essencial na armação dos mundos possíveis textuais, revitalizando as pesquisas acerca de seus processos de composição. Assim, a figuração das personagens vem sendo observada sob múltiplos aspectos e procedimentos discursivos, o que tem contribuído para a compreensão de sua complexa condição como categoria básica da narrativa e sua interveniência tanto na figuração do tempo e do espaço, quanto na efabulação. Este simpósio pretende reunir pesquisas que problematizem, sob perspectivas teóricas, metodológicas e críticas globalizadas, processos de composição de personagens – figuração – em narrativas africanas de/em língua portuguesa, nas quais essa figura – personagem – seja determinante para a armação de mundos possíveis aderentes a um sistema semionarrativo assumidamente fantástico, lato sensu.

3 O CONTEMPORÂNEO NA POESIA E NA CANÇÃO

Sergio Bento (UFU)

Área: Estudos Literários

Vagas: 12

Liberta (ao menos, em parte) da dicotômica necessidade de adesão seja a uma estética construtivista – ancorada na ampla repercussão do trabalho dos poetas concretos – seja a um coloquialismo pós-tropicalista – centrado na produção contracultural dos chamados “marginais” –, a poesia contemporânea é marcada por uma pluralidade de formas já antevista por Haroldo de Campos em seu artigo “O poema pós-utópico”, cujo argumento principal aposta que o fim das vanguardas levaria a criação poética a uma condição mais individualizada e multiforme. Dentro de tal perspectiva, o presente simpósio propõe um espaço de reflexão sobre essa constelação de manifestações várias, desde uma poesia mais “tradicional” até trabalhos que avancem por campos como a criação digital, poesia sonora, formas oralizadas (como os slams), sem excluir a canção popular e o RAP, ambos sendo intimamente colados à matéria poética no contexto brasileiro. Serão acolhidas comunicações que se enquadrem em tais eixos temáticos, e em um escopo temporal que abranja a segunda metade do século XX e o século XXI. Dessa forma, alarga-se intencionalmente o conceito de “contemporâneo”, aceitando que uma melhor compreensão de momentos-chave da história recente da poesia brasileira – como toda a poesia construtivista, a “geração mimeógrafo” e autores impactantes como João Cabral de Melo Neto – é atributo incontornável para qualquer estudo da produção do presente.

4 O INFAME NA LITERATURA: NA INTENSIDADE DAS PALAVRAS/IMAGENS AS EXISTÊNCIAS (IN)VISÍVEIS

Dr^a Roselene de Fatima Coito (UEM) e Dranda Nilda Aparecida Barbosa (UEM)

Área: Estudos Literários

Vagas: 10

A proposta deste simpósio volta-se para a discussão do infame no texto literário. Partindo do que o filósofo Michel Foucault discute no texto “A vida dos homens infames”, quando discorre sobre o arquivo do século XVII, das ordens de prisão na Bastilha e dos internamentos no Hospital Geral, propõe também pensar o novo regime da literatura neste mesmo século; também podemos ver como esses homens infames vão sendo discursivizados na literatura à medida em que se modificam as relações econômicas e políticas. Para ele, o aparecimento do criminoso como herói faz parte de uma nova estética promovida pela burguesia que, alçada ao poder, também produz seus heróis. O estudioso aponta que o ocidente tem na literatura o cotidiano de existências riscadas e apagadas. Estas passam a ser a moral da literatura, isto é, o infame a caracteriza. De acordo com ele, é na literatura que o infame tem seu lugar e suas condições de existência, pois que enquanto a fábula traz o verdadeiro e o falso como o improvável, a literatura estabelece uma relação com a verdade, enquanto efeitos, quando faz aparecer o que pode não aparecer-não pode ou não deve aparecer: dizer os últimos graus e os mais sutis, do real. Contudo, segundo o filósofo, não se deve esquecer de que essa posição da literatura é senão efeito de um certo dispositivo de poder que atravessa no Ocidente a economia dos discursos e as estratégias do verdadeiro, já que o poder não só vigia e/ou pune, mas também faz falar. Então, a proposta deste simpósio é discutir o infame na literatura a partir de várias perspectivas teóricas, sem perder de vista que a literatura se constitui de um discurso onde o poder, em várias instâncias do dizer-palavra e/ou imagens, em dadas condições sócio-históricas, faz falar.

5 MEFISTÓFELES: UMA VULGATA FICCIONAL

Jonatas Alexandre Lima de Oliveira (UnB)

Área: Estudos Literários

Vagas: 12

O Diabo é pop. Essa é a afirmativa de Harold Bloom ao analisar a evolução histórica do Diabo na cultura ocidental. O desenvolvimento arquetípico e ficcional do diabo, passou por criações mentais e ficcionais de épocas distintas, sendo materializada, de forma literária, pelos textos judaico-cristão em um complexo processo de formação imagética ocidental. Neste caso, percebe-se que a ficção, também, é a resultante de uma realidade anteriormente existente que pode ser representante dos mitos, mesmo que esses sejam dilacerados e reestruturados para a atualidade. No processo metafísico da criação da figura maligna para um ser materializado, aqueles que possuíam o monopólio da escrita (Igreja), buscaram explicações no mito fundador judaico de Satã, dilacerando e moldando este em benefício próprio. Apesar de Mefistófeles ser, atualmente, um dos representantes do conceito de mal, este herda e bebe de um arsenal cultural estabelecido anteriormente com o desenvolvimento da figura do Diabo, que elevou sua potência de importância com os pais do cristianismo. Mefistófeles pode ser percebido como parte do imaginário renascentista alemão, pois ganhou forças com a existência de uma figura pactuária mitológica que se expandiu no âmbito religioso com Lutero, no teatro com Christopher Marlowe e na literatura romântica com Johann Wolfgang von Goethe. Esse Mefistófeles de Goethe é o coadjuvante desta peça teatral feita para não ser encenada, é a engrenagem responsável pelo desenvolvimento do titã e ator principal, Fausto. Este último é a ciência e aquele primeiro é a força oculta que promove o desenvolvimento em suas diversas formas, capazes de criar, pela mente humana, novas realidades e ficções.

6 A LITERATURA DENTRO E FORA DA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Bruno Silva de Oliveira (IFGoiano/ UFU), Andreia Alencar Oliveira Iguma (UFU/ UNIGRAN) e Jamille da Silva Santos (UFU)

Área: Letras e Ensino

Vagas: 12

Em recente trabalho, a cátedra Leyla Perrone-Moisés (2016) se dedica a pensar acerca das “Mutações da literatura no século XXI”, entre as possíveis mutações, traz à baila o ensino da literatura ao pontuar que “No Brasil, a discussão sobre o ensino da literatura no secundário tem-se prolongado há mais de uma década. Os “parâmetros curriculares” oficiais têm sido criticados e refeitos sem que se chegue a uma conclusão” (2016, p. 76). O problema não fixa limites em solo brasileiro, mas se estende a diferentes países, como é possível perceber ao ter acesso ao trabalho desenvolvido por meio do respeitado pesquisador Tzevetan Todorov (2010). Todorov constata que a literatura está em perigo, uma vez que ao invés da escola oferecer contato com a literatura, desperdiça o tempo de ensino reproduzindo o discurso dos críticos, o que contribui com o afastamento entre alunos e literatura. Diante desse esvaziamento que assola a presença da literatura no contexto escolar o presente simpósio tem como objetivo reunir trabalhos que tragam em seus bojos reflexões, práticas e/ou teóricas, pautadas no ensino de literatura como possibilidade de transgressão, uma vez que comungamos com o mestre Antonio Cândido que a literatura é um direito que deve ser assegurado a todos. Ademais, acreditamos que em tempos como a atual conjectura que assola a sociedade, em especial a brasileira, é fundamental repensar o papel da literatura dentro e fora da sala de aula.

7 FICÇÃO CIENTÍFICA: VOZES PLURAIS DA (E NA) LÍNGUA INGLESA

Natasha Vicente da Silveira Costa (UFG - Regional Jataí) e Relines Rufino de Abreu (IF Sudeste de Minas Gerais)

Área: Ficção Científica

Vagas: 20

Este Simpósio Temático pretende reunir e discutir estudos que apresentem vozes diversas da (e na) língua inglesa com o objetivo de entender as contribuições da literatura, teoria ou crítica anglófona para a ficção científica (fc). Assim, algumas reflexões que embasam tal eixo central são: como o legado artístico anglófono é interpretado, desconstruído e reconstruído pela fc? De que forma a fc é pensada nas teorias e críticas da língua inglesa? Quais referências à fc anglocêntrica se manifestam em diálogos interssemióticos, como na música, no cinema, nas artes plásticas? Quais implicações históricas e sociais são observadas nas obras de fc? Como a arte de fc em língua inglesa é traduzida? Como os grupos socialmente marginalizados são representados na fc? Essa interlocução com a cultura anglófona pode ocorrer de diversas formas. Citamos, por exemplo: a) a análise de obras literárias, como as de Octavia Butler, Ursula K. Le Guin, Isaac Asimov, N. K. Jemisin, Marion Zimmer Bradley, Philip K. Dick, Joanna Russ, H. G. Wells, Nnedi Okorafor; b) o exame teórico ou crítico da história, definições, gêneros e temas da fc com base em Donna Haraway, L. David Allen, Adam Roberts, Marleen Barr, Edward James, Farah Mendlesohn, Jenny Wolmark, Peter Nicholls; e c) a problematização da fc sob o ponto de vista social, histórico e geográfico, como o fazem Rachel Haywood Ferreira, Ericka Hoagland, Reema Sarwal, John Rieder, M. Keith Booker. É dessa forma plural, enfim, que pretendemos contribuir para os estudos sobre fc numa perspectiva anglófona, travando um diálogo com a literatura, a teoria ou a crítica da tradição e da contemporaneidade.

8 FONOLOGIA, TEORIA E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA LÍNGUA MATERNA

Marlúcia Maria Alves (UFU)

Área: Estudos Literários

Vagas: 12

Estudar os sons de determinada língua envolve uma análise linguística detalhada que conta com a listagem de fones e fonemas. Esta análise pressupõe um inventário fonético e outro fonêmico para identificar as características próprias do falar da região. Segundo Cagliari (2002, p. 18), “enquanto a Fonética descreve o que acontece quando um falante fala, a Fonologia almeja a descrição da organização sistemática global dos sons da língua desse falante”. Afirmar também que este acordo entre a Fonética e a Fonologia é importante para relacionar as informações oriundas dos modelos teóricos aos fatos reais das línguas. A descrição do sistema fonológico da língua materna permite a reflexão sobre sua organização e entendimento das transformações sonoras no âmbito da estrutura subjacente e da estrutura superficial. Permite também observar a constituição dos inventários vocálico e consonantal, os processos fonológicos mais acionados conforme fatores linguísticos e extralinguísticos, a variação linguística a partir da observação de processos fonológicos, a tipologia silábica, a interferência da fala na escrita, dentre vários outros aspectos. Neste simpósio, são bem-vindos trabalhos que discutam modelos teóricos fonológicos, que apresentem descrição dos aspectos fonético-fonológicos do Português Brasileiro, como também pesquisas que busquem observar a aplicação da teoria em contexto escolar. O estudo da Fonologia contribui para o entendimento da gramática da língua em sua perspectiva sonora.

9 IDENTIDADES FEMININAS NO UNIVERSO FICCIONAL

Michelle Aranda Facchin (IFSP) e Marineia Lima Cenedezi (IFSP)

Área: Estudos Literários

Vagas: 10

A proposta deste simpósio é promover discussões acerca de estudos voltados para a representação de identidades femininas na escrita de autoria feminina ou masculina. O enfoque do grupo de trabalho está na construção de figuras cuja pluralidade identitária caracteriza a mundividência das mulheres no universo patriarcal ficcionalizado e as formas de resistência a ele. Para tal, serão contempladas contribuições de pesquisas inseridas nos diferentes campos que se demonstram bastante eficazes na geração dos debates a serem conduzidos, sob a ótica dos Estudos Culturais e Literários. Dessa forma, busca-se possibilitar a promoção do encontro de pesquisadores, do intercâmbio de diferentes enfoques e abordagens sobre o feminino e a sua constituição na matéria ficcional. Serão aceitos os trabalhos orientados sobre as perspectivas já mencionadas, valorizando-se o aspecto representacional da Literatura como forma de construção de valores. Como afirma Antônio Cândido, na obra *Literatura e sociedade* (2006), os aspectos sociais se manifestam e se materializam na estrutura textual. Partindo dessa assertiva, consideramos a ficção um espaço por meio do qual as estruturas sociais se instauram, vindo, assim, a romper com ideias cristalizadas, mobilizando novos olhares contra o sistema ideológico dominante.

10 DAS MULTILEITURAS: Intertextos, Interartes, Intermídias

Leonardo Francisco Soares (UFU)

Área: Estudos Literários

Vagas: 10

Se o processo de criação artística é um acontecimento muito antigo, a necessidade de se refletir sobre esse processo também o é. Por sua vez, desde muito cedo, o ponto de vista reflexivo-crítico, ao insinuar-se sobre o fenômeno estético, mostrou-se apto ao cruzamento entre as artes. Produto de discussões inquietantes, já há algumas décadas no âmbito acadêmico, os estudos que aproximam a literatura de outros sistemas semióticos têm convergido a níveis de grande aceitação e problematização. Desde as discussões sobre o “*Ut pictura poesis*”, o que se tem percebido é que literatura não se apresenta mais “como pintura”, nas palavras de Horácio, mas tem se ampliado numa relação com um leque de outras artes/disciplinas enriquecendo o âmbito verbal em confluência com o visual, o sonoro e o virtual, entre outros. Assim sendo, na contemporaneidade, a expressão horaciana assume as feições de literatura “como cinema, música, escultura, dança, arquitetura, quadrinhos, instalação”, entre outras manifestações estéticas da atualidade. Pretende-se, portanto, neste simpósio, acolher pesquisas que se voltem para a discussão dos aspectos críticos e teóricos associados aos Estudos Interartes e Estudos da Intermidialidade, compreendendo as relações entre o texto literário e produções artísticas compostas em mídias variadas, em diferentes momentos históricos. O termo texto será tomado sob o viés da semiótica, como espaço em que se realiza a dinâmica da produção de sentidos, rede na qual se produz o sentido e é produzida no tempo e no espaço; nas palavras de Roland Barthes (2003, p. 201): “O texto é toda unidade ou síntese significativa quer seja verbal ou visual.” Assim, o texto escrito, a imagem, a pintura, a escultura, a música, o gesto, todos devem ser tomados como discurso significante localizável.

11 IMAGENS DE BRUXAS E FEITICEIRAS NA LITERATURA: DA INQUISIÇÃO À FICÇÃO CONTEMPORÂNEA

Fernanda Aquino Sylvestre (UFU) e Kênia Maria de Almeida Pereira (UFU)

Área: Estudos Literários

Vagas: 12

Ora relacionadas às fogueiras da inquisição; ora ligadas ao imaginário infantil, as personagens consideradas feiticeiras ou bruxas fazem parte de várias narrativas da literatura tanto brasileira como estrangeira. Segundo Jean Delumeau, em *História do medo no Ocidente*, centenas de mulheres perderam a vida nas fogueiras do Santo Ofício, vítimas do fanatismo religioso e da misoginia. Já nos contos de fadas, em histórias góticas e na literatura infantil, as bruxas povoam nosso imaginário, instalando ora o medo, ora o riso. Atualmente, na literatura contemporânea, estruturada sobre o signo da paródia, como aponta Linda Hutcheon, muitas bruxas são relidas em narrativas que retomam obras literárias do passado, como os contos de fadas e os mitos gregos. Assim, diante desses apontamentos, esse seminário aceitará comunicações que enfoquem a temática das bruxas ou feiticeiras por esses dois vieses: tanto o das representações paródicas ou tradicionais da ficção como também o dos processos históricos e documentais.

12 A NARRATIVA FICCIONAL PARA CRIANÇAS E JOVENS, TEORIAS EM PRÁTICAS

Regina S. Michelli Perim (UERJ) e Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)

Área: Letras e Ensino

Vagas: 30

Por meio da narrativa, o sujeito estrutura o mundo externo e interno, dando sentido a suas experiências pessoais. Por meio da narrativa ficcional – científica, maravilhosa, fantástica, metaempírica, tradicional, contemporânea etc. - o ser humano amplia seus horizontes, vivenciando “vidas alheias”, expressão cunhada por Fernando Pessoa. A proposta deste simpósio centraliza-se no estudo da narrativa ficcional, no âmbito dos estudos literários comparativos, o que significa aglutinar trabalhos cujo olhar se atenha a questões pertinentes ao texto literário, passível de se articular com narrativas em outros suportes e mídias, bem como às teorias da literatura em possível diálogo com outros campos do saber, apontando para uma fundamentação teórica diversificada. Nesse âmbito, importa ainda refletir sobre a trama de conexões tecidas em meio a produção, circulação e recepção da literatura voltada para crianças e jovens. Os estudos comparativos permitem ainda abarcar trabalhos que se voltem especificamente para uma prática educativa, no sentido etimológico da palavra de florescer as subjetividades dos leitores, baseados igualmente em pressupostos teóricos que fundamentem essa prática. Cumpre refletir ainda, neste aspecto, sobre o contexto atual brasileiro, em que algumas vozes emergem cerceando a liberdade de professores quanto à seleção de um corpus ficcional a ser trabalho com os alunos, propondo leituras unívocas que recebem o beneplácito das redes sociais. Nesse aspecto, é relevante discutirem-se temas contemporâneos que envolvem aspectos complexos, por vezes tabu, na formação de crianças e jovens. Assim, esperamos receber trabalhos que contribuam para a reflexão em torno da literatura infantil/juvenil, no que diz respeito a perspectivas teóricas em práticas de leitura e de ensino.

13 ESPAÇO, LITERATURA E OUTRAS ARTES

Oziris Borges Filho (UFTM/UFG-Catalão); Carlos André Pinheiro (UFPI); Sidney Barbosa (UnB)

Área: Estudos Literários

Vagas: 20

O avivamento geral das atenções com a categoria do espaço, repercutem, outrossim, nas pesquisas do âmbito da teoria literária. Tal como ocorreu com a Arquitetura, com a Geografia e com outras áreas do Conhecimento, a Teoria da Literatura não ficou à parte nesse crescente interesse pelo espaço e vem produzindo textos, artigos, revistas e livros a respeito dessa categoria que passou a ser considerada fundamental para a criação e a estética literárias. Deve-se salientar que ela é naturalmente interdisciplinar e que esses estudos proporcionam uma compreensão maior da problemática da espacialidade e, conseqüentemente, dessa categoria na literatura, com o conseqüente oferecimento de pistas teóricas bastante interessantes e que poderão ser desenvolvidas ou verificadas junto ao texto literário. É na intersecção entre várias linhas teóricas que se apresenta este simpósio. Portanto, ele se insere numa perspectiva pluralista. Aí se pretende discutir as relações entre espaço e literatura, seja numa abordagem extrínseca, texto-contexto, seja numa abordagem intrínseca, texto-texto. É a partir da representação do espaço no texto literário que se pretende investigar os conceitos de nação, fronteira, região, tradição literária entre outros. Para os objetivos deste simpósio, o binômio espaço-literatura poderá ser tratado do ponto de vista estrutural, simbólico, ideológico, interartes ou da recepção e circulação das obras literárias.

14 ESPAÇOS E SUJEITOS DA LEITURA: MODOS DE LER, SER E SENTIR A LITERATURA HOJE

Lilliân Alves Borges (PPLET/UFU) e Estela Ramos de Souza de Oliveira (UFSC/IFSC)

Área: Letras e Ensino

Vagas: 15

A partir da premissa de que todos os livros são um fato cultural (COLASANTI, 2012), observar as práticas de leitura presentes em uma sociedade constitui-se como importante elemento para os que desejam atuar na mediação do texto literário e/ou formação de leitores. Do monopólio do livro e da leitura, que marcaram sobretudo a história da Igreja e o teor da Idade Média, passando pela gradual ampliação da circulação, que por um longo período foi assegurada a uma camada bastante restrita, vivenciamos hoje múltiplas possibilidades de promover a leitura em espaços escolarizados e/ou não escolarizados. Projetos e ações promovidos por políticas públicas, instituições, organizações não governamentais, mercado editorial, coletivos da sociedade civil e iniciativas individuais impulsionam a recepção de livros, interferindo de forma significativa em como lemos, o que lemos e quem lemos. De modo a interagir com pesquisadores e estudos vinculados à recepção de livros, promoção da leitura e formação do leitor, este simpósio acolherá trabalhos que pensem sobre o ato de ler, mediar, formar e/ou ensinar literatura em diversos espaços e suportes, sejam estes escolarizados ou não.

15 FICÇÃO CIENTÍFICA E GÓTICO: CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E CAMINHOS TEÓRICOS

Alexander Meireles da Silva (UFG-RC) e Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (UFG-RC)

Área: Ficção Científica
Vagas: 15

Em um primeiro momento, o Gótico e a Ficção Científica se diferenciam pelo tempo que, como comumente se imagina, orienta e constrói seus universos ficcionais enquanto elemento da narrativa. Afinal de contas, o Gótico tem no passado o seu *leitmotif* expresso, dentre várias outras formas, na ambientação ou atmosfera que evoca a Idade Média ou na presença do passado assombrando o presente. Por sua vez, por tratar do impacto sobre a sociedade de um elemento ou inovação ligados à ciência ou a tecnologia que é apresentada de forma extrapolada, a Ficção Científica possui uma orientação para o futuro. Todavia, um olhar mais detalhado revela que nos dois casos se percebe uma postura crítica na relação do ser humano com o racionalismo. No Gótico, a presença de fantasmas e segredos do passado, por exemplo, ilustra a permanência e relevância da crença no sobrenatural sobre o indivíduo dentro do mundo racionalista. Já na Ficção Científica, o discurso científico como solucionador de problemas é relativizado pelo seu efeito sobre o ser humano e a sociedade. Dentro deste quadro, este simpósio convida pesquisadores e pesquisadoras, por meio de suas comunicações, a apresentarem reflexões sobre a aproximação, distanciamento e cruzamento entre estas duas expressões do modo fantástico em suas diferentes formas na Literatura, Cinema, Quadrinhos, Games e RPG.

16 COMUNICAÇÕES LIVRES

Área: Diversas

Vagas: 15

Este espaço será reservado a comunicações que não se encaixam temática e teoricamente aos demais simpósios, podendo compreender áreas diversas.

17 O FANTÁSTICO NAS FRONTEIRAS ENTRE A FICÇÃO CIENTÍFICA, O MARAVILHOSO E O MITOLÓGICO

Profa. Dra. Karin Volobuef (UNESP – FCL – Câmpus de Araraquara – SP)

Profa. Dra. Maria Celeste Tommasello Ramos (UNESP – IBILCE – Câmpus de São José do Rio Preto – SP)

Área: Ficção Científica

Vagas: 15

Já nos tempos antigos encontramos histórias sobre máquinas (as asas de Ícaro, o cavalo de Tróia), viagens no tempo (rei Kakudmi), homens invisíveis (rei Arthur), etc. Mas foi no início do século XIX, que Mary Shelley criou o monstro de “Frankenstein – o Prometeu moderno”, entrelaçando ciência e tecnologia com discussões que envolvem cultura, imaginação, investigação da realidade e a própria natureza humana. Desde então, a ficção científica ampliou-se e diversificou suas formas e temas, explorando os limites e possibilidades da consciência humana em contato com o(s) mundo(s) ao redor. Assim, propomos a realização de um simpósio que promova discussões por meio da apresentação de pesquisas na área de estudos literários sobre manifestações do fantástico tanto na ficção científica quanto nas manifestações do maravilhoso e do mitológico e em suas interfaces, tendo em vista que, a nosso ver, o fantástico na Literatura assume ampla acepção e não se restringe somente às fronteiras estipuladas por T. Todorov (que reconhece como tal somente as obras literária nas quais leitores e personagens têm dúvidas sobre o caráter natural ou sobrenatural de algum aspecto ou elemento relatado), mas compreende de forma abrangente o fenômeno literário, abrangendo o insólito, o macabro (como o romance gótico e as histórias de horror), as representações literárias do mito, os contos maravilhosos, as fábulas, o realismo mágico, o romance de fantasia (*Fantasy*), a ficção científica, etc. Tal abrangência abre perspectivas nos estudos literários para as produções clássicas como também as contemporâneas e apresenta temas permeáveis ao contato com áreas adjacentes. Desta forma, buscamos estimular a discussão sobre a expressão do fantástico, em sentido amplo, notadamente na Literatura, seja especificamente em algum dos campos apontados, seja nas fronteiras entre a ficção científica, o maravilhoso e o mitológico. Procuraremos pensar nos significados possíveis que a estruturação seja da ficção científica como dos outros modos ou manifestações já citados representam, isolados, combinados ou reunidos, a vida real ou as preocupações ou ocupações humanas na arte literária e o que acrescentam à interpretação das obras estudadas e ao entendimento do contexto no qual elas estão inseridas.